



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

julho 2015

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **30 de junho**, apontam para uma redução da área de milho para grão. A campanha de cereais de outono/inverno tem decorrido com normalidade, prevendo-se aumentos de produtividade que, ainda assim, deverão ser inferiores aos esperados. No tomate para a indústria a produtividade deverá ultrapassar as 90 toneladas por hectare, o que corresponde a um aumento de 20% face à campanha anterior. No setor da fruticultura prevêem-se aumentos de produção na maioria das fruteiras, sendo a pera uma exceção, uma vez que na região do Oeste ocorreu uma queda abundante de frutos que condicionou o rendimento unitário (-20%).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2015** foi 38 594 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 13,2% (+1,3% em abril), devido ao maior volume de abate em todas as espécies, com maior relevo nos caprinos (+43,6%), nos bovinos (+18,8%) e nos suínos (+12,1%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 24 839 toneladas, o que representou uma variação negativa de 2,8% (+1,9% em abril). Registou-se um menor volume de abate de perus (-12,4%), galináceos (-1,4%) e coelhos (-17,1%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango aumentou 10,4% em volume, registando 24 181 toneladas (+4,4% em abril). Os ovos de galinha para consumo aumentaram 5,8% (-3,5% em abril), com uma produção de 8 164 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 181,0 mil toneladas, o que representou um aumento de 4,2% (+6,1% em abril). O volume total de produtos lácteos apresentou um decréscimo de 6,7% (-3,8% em abril), devido a menores volumes de produção de leite (-6,9%) e nata para consumo (-7,2%), de leites acidificados (-15,3%) e de queijo de vaca (-7,8%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 5,9% (+12,1% em abril), motivado essencialmente pela menor captura de peixes marinhos e crustáceos. Às 11 132 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 21 776 mil Euros, valor que representa uma diminuição de 2,6% (+10,7% em abril). O preço médio do pescado descarregado foi 1,89 Euros/kg, representando um aumento de 4,2% (-1,6% em abril).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **junho de 2015** as alterações mais significativas registaram-se no azeite a granel (+37,6%), nos ovos (+13,7%), nos hortícolas frescos (+12,1%), na batata (-29,0%) e nos suínos (-14,0%). Em relação ao mês anterior as maiores variações observaram-se nos frutos (+36,1%), nos ovos (+29,4%) e nos hortícolas frescos (-16,2%).

Em **março de 2015** verificou-se a uma diminuição de 2,0% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um aumento de 1,5% no índice de preços de bens de investimento. Em comparação com o mês anterior, assinalaram-se acréscimos de 0,4% e de 0,2%, no índice dos bens de consumo corrente e no índice dos bens de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de junho caracterizou-se, em termos meteorológicos como extremamente quente e seco, à semelhança do mês de maio. Efetivamente, o desvio face à normal do valor da temperatura média (+2,42°C) posiciona o junho de 2015 como o mais quente da última década, tendo-se registado duas ondas de calor e valores máximos de temperatura superiores a 40°C em alguns locais do interior Norte e Centro e na região Sul. Quanto à precipitação, o valor médio observado (20,5 mm) foi cerca de 60% abaixo do normal, fazendo perdurar a situação de seca meteorológica em todo o território do Continente.

As condições de estado do tempo permitiram a realização com normalidade dos trabalhos agrícolas, em particular o corte e armazenamento de forragens e o início das ceifas dos cereais para grão. Conduziram ainda a um bom desenvolvimento vegetativo das culturas de regadio e, de uma forma geral, permitiram que as situações de alerta sanitário (principalmente pragas) tenham sido controladas com eficácia.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1	27,1	32,3	12,5	136,7	150,6	250,6	250,6
	2015	92,3	48,9	16,0	59,7	59,5	32,1						
Desvio da normal	2014	113,6	125,2	1,4	19,0	-17,9	-8,7	18,2	-2,7	90,4	48,3	134,9	134,9
	2015	-24,0	-52,7	-42,8	-22,0	-14,4	-3,6						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2	18,7	21,0	20,4	19,7	17,7	12,8	12,8
	2015	7,0	7,9	11,7	14,5	17,6	21,0						
Desvio da normal	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2	0,0	-0,3	-0,8	0,5	2,5	0,2	0,2
	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8	16,9	5,2	0,0	92,0	88,7	157,9	157,9
	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3						
Desvio da normal	2014	7,9	49,0	-9,8	45,9	-25,0	1,0	0,7	-3,9	69,3	23,0	79,2	79,2
	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40,0	-7,7						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	11,4	10,6	13,0	15,8	18,9	21,1	23,1	23,4	22,2	20,4	14,8	14,8
	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6						
Desvio da normal	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1	0,7	0,1	0,4	0,9	2,8	1,0	1,0
	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3						

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo no final de junho, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em relação a 31 de maio, sobretudo nas regiões a sul do Tejo. Os valores estavam abaixo dos valores normais para esta época do ano, na maior parte do território.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 30 de junho 2015

Tempo seco antecipa o final do ciclo dos prados e pastagens de sequeiro

Os prados e pastagens de sequeiro produziram uma quantidade de biomassa inferior à habitual (estima-se que a redução ronde os 20% face a um ano normal), devido às condições climáticas das últimas semanas de maio, que anteciparam a conclusão do seu ciclo vegetativo. As disponibilidades para estas áreas alimentarem os efetivos já são muito reduzidas, pelo que se tem recorrido à suplementação com forragens (normalmente produzidas na exploração).

Volatilidade dos preços e *Greening* contribuem para a redução da área de milho

A área semeada de milho para grão registou uma diminuição face à campanha anterior, prevendo-se que fique abaixo dos 100 mil hectares. As principais razões para a redução da superfície de milho são o baixo preço desta *commodity* nos mercados internacionais e a diversificação de culturas (para cumprimento das práticas *Greening*¹).

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015 * (Média 2010/14=100)	2015 * (2014=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	10	9	10	10	9	94	95
Milho de regadio	80	89	93	102	98	88	95	90

*Dados previsionais

O milho de regadio apresenta um bom desenvolvimento vegetativo, com as searas mais precoces a iniciarem o espigamento. De referir que continuam a verificar-se fortes ataques de broca-do-milho, que têm obrigado à realização de tratamentos com inseticidas que, necessariamente, penalizam a rentabilidade desta cultura.

Aumentos de produtividade dos cereais de outono/inverno inferiores aos esperados

A maioria das culturas cerealíferas de outono/inverno encontra-se em final de ciclo vegetativo, estando a iniciar-se a colheita. Os primeiros indicadores apontam para produtividades aquém das expectativas geradas pelo decorrer do ano agrícola. De facto, apesar de se esperarem aumentos generalizados nos cereais praganosos (+5% no trigo mole, +10% no trigo duro, cevada e aveia, +20% no tritcale), os níveis de produtividade previstos mantêm-se abaixo dos alcançados num ano normal. Também se observam alguns problemas de qualidade, nomeadamente teores de proteína muito elevados na cevada dística, situação indesejável para a indústria cervejeira e com reflexos na valorização desta matéria-prima.

¹*Greening*: Componente ambiental do pagamento base (PAC 2014-2020) por práticas agrícolas benéficas para o clima e o ambiente, sendo que uma delas é a da diversificação das culturas.

Produtividade

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015 * (Média 2009/13=100)	2015 * (2014*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 378	1 188	1 071	1 749	2 056	2 150	144	105
Trigo duro	1 713	1 362	1 150	1 884	2 341	2 575	152	110
Triticale	1 056	1 147	818	1 544	1 562	1 875	153	120
Centeio	859	932	758	866	891	890	103	100
Cevada	1 514	1 263	1 153	1 774	2 209	2 430	154	110
Aveia	1 071	922	742	1 245	1 334	1 470	138	110
Milho de sequeiro	2 307	2 402	1 939	2 046	2 243	2 025	93	90
Arroz	5 845	5 856	5 999	5 970	5 819	5 820	99	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	7 934	8 352	7 709	10 612	11 392	9 100	99	80
Batata de regadio	15 419	15 156	18 789	19 105	21 311	20 250	113	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	544	561	534	639	1 056	1 055	158	100
Tomate para indústria	84 500	74 927	93 479	77 790	76 142	91 000	112	120
FRUTOS								
Maçã	17 149	19 772	17 139	21 117	19 844	22 800	120	115
Pera	16 143	21 020	10 350	16 858	17 497	14 000	86	80
Pêssego	8 899	9 310	7 977	6 405	11 382	11 900	135	105
Uva de mesa	7 924	6 448	7 231	6 940	6 885	7 600	107	110

* Dados previsionais

Produtividade do arroz sem alterações

O aparecimento anormal de limos nos canteiros de arroz dificultou o desenvolvimento inicial das plantas, pelo que, apesar da taxa de cobertura dos canteiros ser boa, verifica-se um relativo atraso no ciclo cultural de muitas searas. As condições de tempo seco têm intensificado a pressão das pragas sobre esta cultura, em especial dos afídeos, situação que pode tornar-se preocupante face à não autorização de tratamentos aéreos. Prevê-se que o rendimento unitário seja semelhante ao da campanha anterior.

Falta de humidade do solo afeta produtividade da batata

As condições climáticas condicionaram o desenvolvimento da batata de sequeiro, particularmente devido à falta de humidade do solo, que sujeitou as plantas a situações de stress hídrico e facilitou a instalação da traça-da-batata. Com o início das operações de colheita confirmam-se as reduções na produtividade (-20% face a 2014). Quanto à batata de regadio, o desenvolvimento decorreu com normalidade, sem registos significativos de problemas sanitários. A produtividade alcançada deverá ultrapassar as 20 toneladas por hectare.

Campanha do tomate para a indústria decorre sem incidentes

As plantações de tomate para a indústria já terminaram e as florações decorreram sem problemas. O controlo das pragas tem-se revelado eficaz e não foram detetados focos importantes de doenças (míldio ou oídio) nesta cultura. Nesta campanha foi instalada uma significativa percentagem de área com variedades precoces, que já apresentam frutos bem desenvolvidos e em boa quantidade. Prevê-se um aumento de 20% na produtividade face a 2014, ano em que as dificuldades na colheita prejudicaram muito o rendimento alcançado.

No girassol, a produtividade deverá manter-se semelhante à da campanha anterior.

Queda abundante de frutos nas pereiras com reflexos na produtividade

Nos pomares de macieiras, a floração e o vingamento dos frutos decorreu bem e, apesar de alguns prejuízos localizados provocados pela queda de granizo (Trás-os-Montes), o desenvolvimento tem sido normal. Espera-se um aumento significativo de 15% na produtividade alcançada, face a 2014, campanha que tinha decorrido com condições meteorológicas adversas no Interior Norte (uma das principais regiões produtoras).

Quanto às pereiras, a uma boa floração e vingamento seguiu-se uma queda abundante de frutos, pelo que se espera uma redução de 20% no rendimento unitário.

Boas perspetivas para a colheita do pêssego

A apanha e comercialização do pêssego iniciaram-se com algum significado durante a segunda quinzena de junho. As condições climáticas ao longo do ciclo foram muito favoráveis à generalidade das prunóideas, sendo que a produtividade no pêssego deverá rondar as 11,9 toneladas por hectare (+5% face à campanha anterior, e uma das melhores das últimas décadas).

Vinhas sem registos significativos de problemas fitossanitários

As vinhas apresentam bom desenvolvimento vegetativo e praticamente ausência de doenças. As temperaturas elevadas, o vento moderado e a não ocorrência de precipitação na altura da floração e alimpa contribuíram para que os bagos vingassem sem problemas. Na uva de mesa perspetivam-se aumentos de 10% na produtividade.

Bom ano de cereja

As temperaturas elevadas registadas ao longo do mês aceleraram a maturação da cereja, antecipando o final da campanha. Prevê-se um significativo aumento de produção, que deverá atingir as 17 mil toneladas, muito acima da média dos últimos anos, apresentando os frutos boa qualidade.

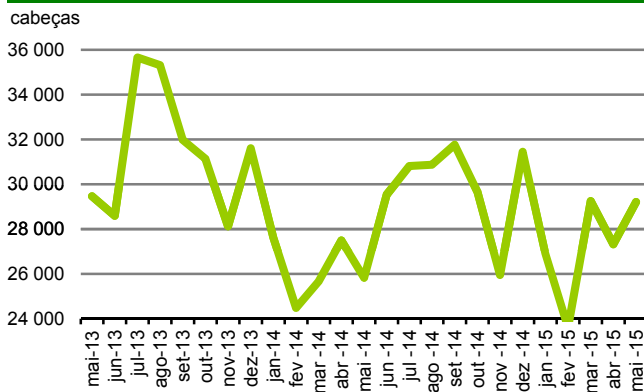
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015* (Média 2010/14=100)	2015* (2014=100)
FRUTOS								
Cereja	10	13	10	11	10	17	141	160

* Dados provisórios

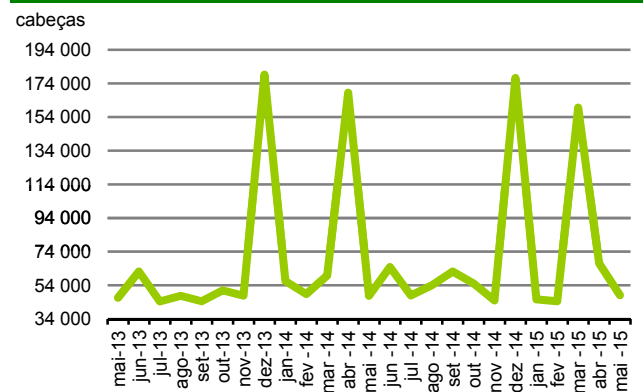
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

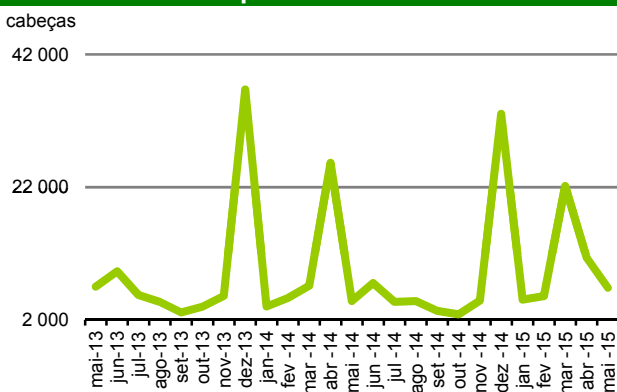
Bovinos abatidos



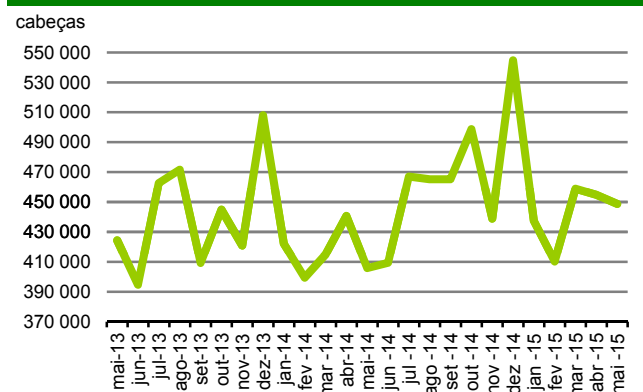
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies animais

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2015** foi 38 594 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 13,2% (+1,3% em abril), devido ao maior volume de abate em todas as espécies, com maior relevo nos caprinos (+43,6%), nos bovinos (+18,8%) e nos suínos (+12,1%), tendo os ovinos registado um aumento de 3,0%.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificaram-se igualmente acréscimos em todas as espécies, especialmente no número de caprinos (+41,2%), nos bovinos (+13,1%) e nos suínos (+10,6%). O número de ovinos abatidos foi o que registou o menor aumento (+0,7%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	37 754	34 804	36 026	38 092	34 098	35 463	39 000	37 860	39 008	40 471	36 136	42 658	451 369
	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2014	27 617	24 480	25 667	27 495	25 822	29 538	30 815	30 867	31 760	29 662	25 952	31 449	341 124
	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208								
Peso limpo (t)	2014	6 389	5 761	6 013	6 391	6 155	6 965	7 292	7 340	7 418	6 874	6 109	7 136	79 842
	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311								
Suínos														
Cabeças (nº)	2014	422 082	399 436	414 921	440 686	405 832	409 319	467 022	465 191	465 240	498 711	438 879	544 673	5 371 992
	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768								
Peso limpo (t)	2014	30 666	28 423	29 194	29 562	27 278	27 622	31 043	29 739	30 718	32 872	29 426	33 510	360 053
	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2014	56 454	48 831	59 847	168 456	47 771	64 850	47 953	53 915	62 240	55 108	45 007	177 187	887 619
	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128								
Peso limpo (t)	2014	636	556	741	1 937	601	764	575	686	790	656	511	1 770	10 222
	2015	458	488	1 836	810	619								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2014	4 008	5 291	7 150	25 670	4 838	7 560	4 710	4 828	3 370	2 818	4 893	33 058	108 194
	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831								
Peso limpo (t)	2014	28	35	48	159	33	51	36	42	30	25	35	190	711
	2015	32	40	145	73	47								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2014	198	157	162	236	149	295	294	283	290	238	299	278	2 879
	2015	462	362	543	617	163								
Peso limpo (t)	2014	35	29	30	44	32	60	54	53	53	44	56	51	540
	2015	84	67	103	124	36								

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate nos perus e galináceos

Em **maio de 2015** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 24 839 toneladas, o que representou uma variação negativa de 2,8% (+1,9% em abril). Registou-se um menor volume de abate dos perus (-12,4%) e dos galináceos (-1,4%). Em sentido oposto, as codornizes e os patos registaram acréscimos de 28,0% e 6,3%, respetivamente. Os coelhos tiveram um decréscimo de 17,1%.

Relativamente às cabeças abatidas, o número de perus diminuiu 9,4%, as codornizes 4,3% e os galináceos 0,7%. O número de cabeças abatidas de patos aumentou 9,5%. Os coelhos registaram um decréscimo de 14,3%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

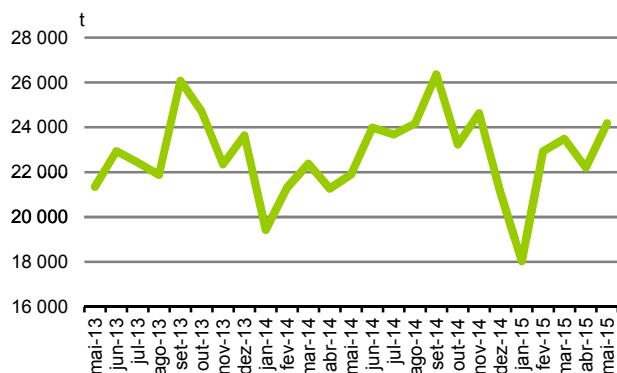
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	24 378	22 337	24 089	25 230	25 565	24 952	26 800	25 918	25 316	27 147	23 065	27 226	302 023
	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839								
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	14 533	13 334	14 341	15 116	15 063	15 045	16 535	16 083	15 247	16 312	13 661	15 321	180 591
	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960								
Peso limpo (t)	2014	20 092	18 536	19 765	21 150	20 922	20 678	22 313	21 809	20 825	22 581	18 823	21 451	248 944
	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2014	14 005	13 021	14 043	14 654	14 551	14 724	16 231	15 846	14 960	15 959	13 406	14 706	176 105
	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510								
Peso limpo (t)	2014	19 345	17 948	19 154	20 344	20 050	20 203	21 730	21 347	20 330	21 882	18 320	20 416	241 069
	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851								
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2014	229	219	258	230	276	246	263	234	266	274	246	453	3 193
	2015	216	208	275	266	250								
Peso limpo (t)	2014	2 722	2 450	2 896	2 652	3 235	2 796	2 916	2 607	2 934	3 048	2 861	4 212	35 329
	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834								
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	316	276	266	292	286	301	321	296	348	348	324	359	3 733
	2015	341	285	321	318	313								
Peso limpo (t)	2014	861	735	710	755	725	775	783	783	872	852	767	910	9 528
	2015	884	733	840	816	771								
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2014	860	764	904	617	753	935	946	1 170	835	872	785	769	10 210
	2015	874	802	965	1 119	720								
Peso limpo (t)	2014	120	107	126	86	105	131	132	163	116	118	107	146	1 459
	2015	162	152	192	214	135								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2014	æ	0	0	0	0	0	0	0	æ	0	0	0	æ
	2015	0	0	0	0	æ								
Peso limpo (t)	2014	æ	0	0	0	0	0	0	0	æ	0	0	0	1
	2015	0	0	0	0	1								
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	470	396	461	475	454	463	521	453	439	442	392	398	5 364
	2015	390	332	419	417	389								
Peso limpo (t)	2014	582	509	592	587	578	572	655	557	568	547	508	507	6 763
	2015	482	417	515	510	479								

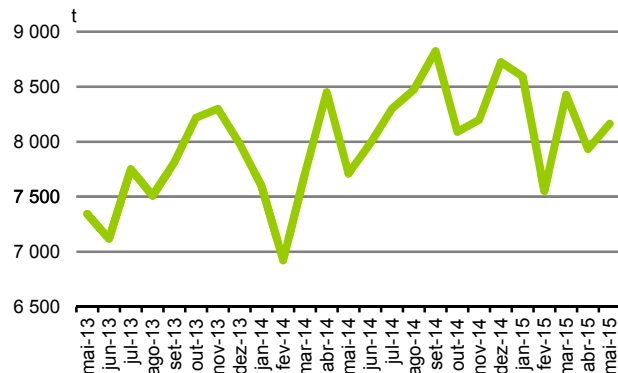
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e ovos para consumo

Em **maio de 2015** a produção de frango aumentou 10,4% em volume, registando 24 181 toneladas (+4,4% em abril).

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 5,8% (-3,5% em abril), com uma produção de 8 164 toneladas.

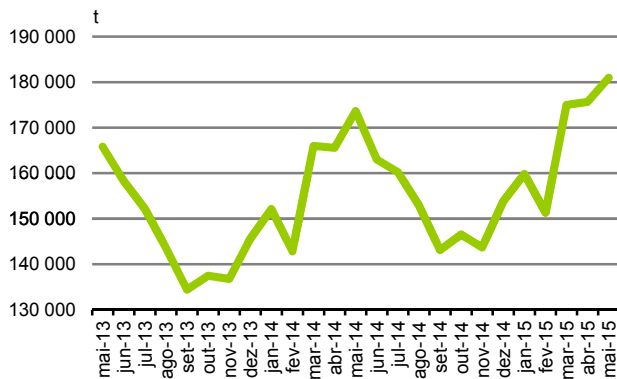
Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2014	14 037	15 455	16 404	15 319	15 898	17 483	17 688	17 949	19 419	16 939	18 044	15 187	199 822
	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675								
Peso limpo (t)	2014	19 428	21 302	22 381	21 269	21 898	23 991	23 677	24 169	26 367	23 227	24 631	21 092	273 432
	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181								
Pintos do dia														
Número (1 000)	2014	20 418	19 142	20 123	21 219	22 331	22 735	23 830	21 369	22 442	19 679	16 816	21 425	251 527
	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2014	122 572	111 788	124 486	132 568	124 401	128 790	133 894	136 644	142 330	130 791	132 444	140 710	1 561 419
	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673								
Peso (t)	2014	7 599	6 931	7 718	8 219	7 713	7 985	8 301	8 472	8 824	8 109	8 212	8 724	96 808
	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2014	29 057	25 186	28 438	28 309	30 763	30 472	29 514	27 821	29 390	26 729	24 265	29 299	339 243
	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380								
Peso (t)	2014	1 802	1 562	1 763	1 755	1 907	1 889	1 830	1 725	1 822	1 657	1 504	1 817	21 033
	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946								

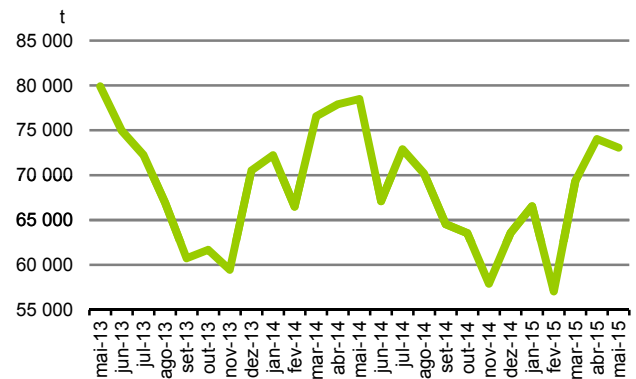
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Recolha de leite de vaca aumenta 4,2%

A recolha de leite de vaca em **maio de 2015** foi 181,0 mil toneladas, o que representou um aumento de 4,2% (+6,1% em abril).

O volume total de produtos lácteos apresentou um decréscimo de 6,7% (-3,8% em abril), devido a menores volumes de produção de leite (-6,9%) e nata para consumo (-7,2%), de leites acidificados (-15,3%) e de queijo de vaca (-7,8%). Pelo contrário, a manteiga apresentou um aumento de 12,2%.

Recolha e transformação do leite de vaca

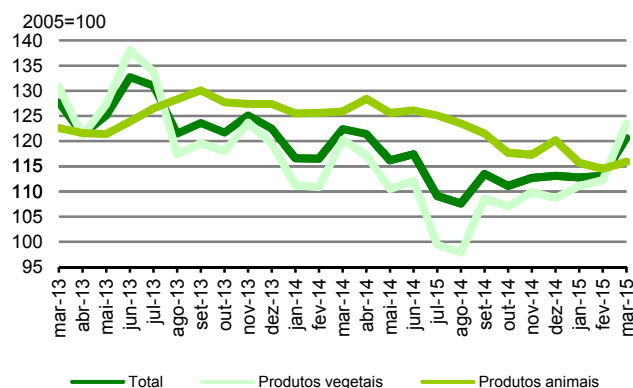
Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2014	152 095	142 837	165 982	165 581	173 646	163 019	160 231	152 954	143 106	146 515	143 672	146 515	1 856 153
	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975								
Produtos lácteos	2014	92 196	84 244	94 909	99 325	101 545	88 075	94 860	90 205	85 203	83 612	75 840	83 612	1 073 627
	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717								
Leite para consumo	2014	72 227	66 489	76 553	77 887	78 489	67 100	72 876	70 179	64 540	63 532	57 897	63 532	831 301
	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061								
Nata para consumo	2014	1 777	1 361	1 756	1 868	1 718	1 586	1 554	1 748	1 526	1 697	1 786	1 697	20 073
	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595								
Leite em pó gordo e meio gordo	2014	686	583	741	663	1 027	626	813	732	588	486	765	486	8 196
	2015	520	567	736	815	785								
Leite em pó magro	2014	372	414	720	1 277	1 263	1 686	1 089	743	585	848	848	848	10 693
	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009								
Manteiga	2014	2 288	2 066	2 310	2 684	2 669	2 555	2 479	2 409	2 379	2 252	1 607	2 252	27 950
	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995								
Queijo	2014	4 442	4 094	4 442	4 992	5 337	4 807	5 003	4 566	5 100	5 077	4 665	5 077	57 602
	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921								
Leites acidificados	2014	10 405	9 238	8 387	9 954	11 042	9 713	11 046	9 828	10 485	9 721	8 273	9 721	117 814
	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352								

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

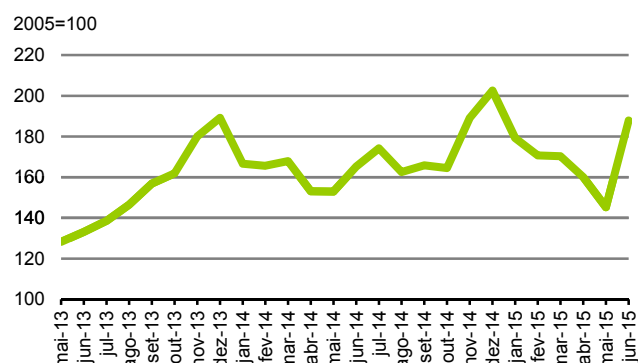
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos ovos



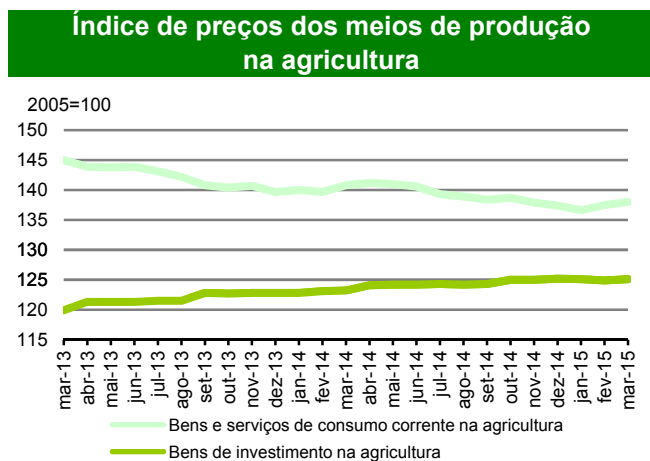
Em **junho de 2015** observou-se uma variação positiva nos índices de preços no produtor do azeite a granel (+37,6%), dos ovos (+13,7%), dos hortícolas frescos (+12,1%), dos frutos (+6,8%), das plantas e flores (+1,1%), dos ovinos e caprinos (+0,7%) e das aves de capoeira (+0,1%); em relação ao mesmo período assinalou-se um decréscimo nos índices de preços da batata (-29,0%), dos suínos (-14,0%) e dos bovinos (-4,0%).

Em comparação com o mês anterior verificou-se um aumento nos índices de preços dos frutos (+36,1%), dos ovos (+29,4%), do azeite a granel (+3,7%), dos suínos (+3,6%) e das aves de capoeira (+0,2%). No mesmo período registou-se uma diminuição nos índices de preços dos hortícolas frescos (-16,2%), da batata (-5,6%), dos ovinos e caprinos (-1,7%), dos bovinos (-0,5%) e das plantas e flores (-0,2%).

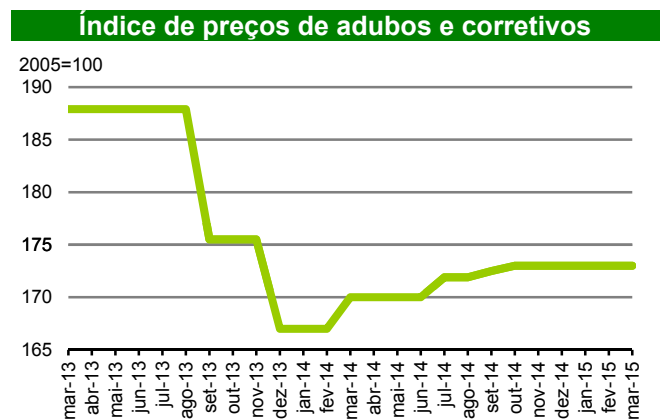
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Produção de bens agrícolas (output)	2014	116,6	116,5	122,4	121,4	116,2	117,4	109,1	107,6	113,5	111,1	112,7	113,1	113,2
	2015 Po	112,8	113,1	120,6	x	x	x							
Produção vegetal	2014	111,2	110,9	120,3	117,2	110,5	112,1	99,4	97,9	108,6	107,0	109,9	108,7	106,8
	2015 Po	111,1	112,3	123,4	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2014	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5	123,1	52,5	60,1	57,6	94,9	93,5	67,3	110,4
	2015 Po	81,9	84,5	96,4	94,5	92,6	87,4							
Frutos	2014	104,8	103,4	106,0	114,1	107,9	137,7	111,6	98,3	109,1	100,5	108,6	107,6	103,1
	2015 Po	98,4	99,0	98,6	121,9	108,1	147,1							
Hortícolas frescos	2014	120,2	113,4	183,8	159,6	124,8	103,6	86,6	95,1	98,6	105,3	112,8	119,8	112,7
	2015 Po	131,2	129,7	206,3	169,9	138,5	116,1							
Vinho de mesa	2014	96,3	93,8	90,3	91,7	90,1	94,0	96,1	95,6	96,0	95,4	95,5	97,5	94,3
	2015 Po	97,2	95,4	95,9	x	x	x							
Vinho de qualidade	2014	105,7	112,9	93,5	94,0	111,4	97,8	97,7	98,5	110,2	114,5	111,8	102,4	104,5
	2015 Po	107,1	113,2	95,5	x	x	x							
Azeite	2014	73,9	78,2	83,9	82,0	77,8	81,3	81,7	83,1	84,6	84,9	90,5	95,5	84,5
	2015 Po	99,3	100,4	100,4	103,4	107,9	111,9							
Plantas e flores	2014	133,8	127,2	111,8	101,2	96,9	95,0	94,8	98,4	100,5	114,4	106,3	121,9	103,4
	2015 Po	141,4	134,9	118,2	108,4	96,2	96,0							
Produção animal	2014	125,5	125,6	125,9	128,4	125,6	126,1	125,1	123,5	121,5	117,7	117,3	120,2	123,8
	2015 Po	115,7	114,5	115,9	117,3	112,2	x							
dos quais:														
Bovinos	2014	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9	158,7	157,3	154,4	153,8	151,8	149,3	163,2	156,5
	2015 Po	152,9	153,2	152,9	153,1	153,1	152,4							
Suínos	2014	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1	123,3	125,8	123,5	115,7	98,8	93,4	94,2	113,3
	2015 Po	92,2	94,5	99,4	100,4	102,3	106,0							
Ovinos e caprinos	2014	98,7	96,1	96,9	99,3	101,5	103,6	102,9	103,3	103,4	105,1	106,0	109,0	103,0
	2015 Po	107,9	108,7	111,3	110,7	106,1	104,3							
Aves de capoeira	2014	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9	114,4	116,2	114,8	114,9	116,6	117,5	113,8	116,2
	2015 Po	122,6	115,9	116,3	115,4	114,3	114,5							
Leite em natureza	2014	120,6	120,0	120,4	126,2	115,9	113,5	106,3	106,8	106,8	109,8	110,8	111,8	114,4
	2015 Po	103,7	102,3	101,8	108,1	92,4	x							
Ovos	2014	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9	165,2	174,2	162,5	165,8	164,5	189,1	202,6	169,7
	2015 Po	179,2	170,7	170,3	160,1	145,2	187,9							

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹



No mês de **março de 2015** verificou-se um decréscimo de 2,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, causado, principalmente, pelas variações dos índices de preços da energia e lubrificantes (-9,8%) e dos alimentos para animais (-2,9%). Em relação ao mês anterior registou-se um acréscimo de 0,4%, devido sobretudo, ao aumento observado no índice de preços da energia e lubrificantes (+3,5%).



O índice de preços dos bens de investimento na agricultura teve uma variação de 1,5% devido, sobretudo, ao acréscimo do índice de preços das máquinas e material para colheita (+1,2%). Em relação ao mês anterior assistiu-se a uma variação positiva de 0,2%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os adubos e corretivos que, em março de 2015, apresentaram variações de +1,8% em relação ao mês homólogo, enquanto que, em relação ao mês anterior, não registaram qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹															
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	2005=100
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2014	140,0	139,7	140,8	141,2	141,0	140,6	139,3	138,9	138,4	138,7	137,9	137,4	139,5	
	2015 Po	136,6	137,5	138,0											
dos quais:															
Sementes e plantas	2014	124,6	124,5	124,8	123,9	123,5	123,9	123,4	123,0	123,0	121,9	122,5	122,0	123,4	
	2015 Po	121,0	124,4	125,0											
Energia e lubrificantes	2014	146,0	143,7	142,5	141,7	139,9	137,8	132,4	131,4	131,1	132,6	131,5	126,0	136,4	
	2015 Po	121,5	124,3	128,6											
Adubos e corretivos	2014	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0	171,9	171,9	172,5	173,0	173,0	173,0	170,8	
	2015 Po	173,0	173,0	173,0											
Alimentos para animais	2014	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	165,0	163,5	163,0	160,4	160,2	158,5	158,9	162,5	
	2015 Po	158,1	159,6	159,4											
Despesas veterinárias	2014	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,7	103,6	103,6	103,6	104,0	104,1	104,1	102,8	
	2015 Po	102,1	103,2	102,4											
Manutenção de materiais	2014	112,7	112,7	113,7	113,9	113,6	113,6	114,0	114,0	113,8	114,4	114,0	114,0	113,7	
	2015 Po	114,0	113,9	114,0											
Outros bens e serviços	2014	123,8	123,4	125,1	125,4	125,3	125,4	124,5	124,2	124,9	125,3	125,1	125,0	124,8	
	2015 Po	125,0	125,0	125,0											
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2014	122,8	123,1	123,2	124,1	124,2	124,2	124,3	124,2	124,3	125,0	125,0	125,2	124,1	
	2015 Po	125,1	124,9	125,1											
dos quais:															
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2014	117,7	117,4	117,4	117,4	117,4	117,4	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	
	2015 Po	117,6	117,6	118,0											
Máquinas e materiais para cultura	2014	127,0	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1	
	2015 Po	127,1	127,1	127,1											
Máquinas e materiais para colheita	2014	148,5	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	149,5	
	2015 Po	150,7	150,7	150,7											
Tratores	2014	122,3	122,3	122,4	122,5	122,9	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8	
	2015 Po	123,0	122,3	122,5											

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

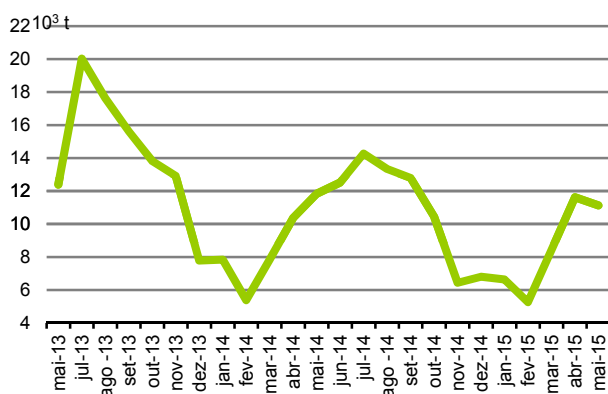
V - PESCAS

Diminuição da captura peixes marinhos e crustáceos

Em **maio de 2015** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 5,9% (+12,1% em abril), motivado essencialmente pela menor captura de peixes marinhos e crustáceos. Às 11 132 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 21 776 mil Euros, valor que representa uma diminuição de 2,6% (+10,7% em abril).

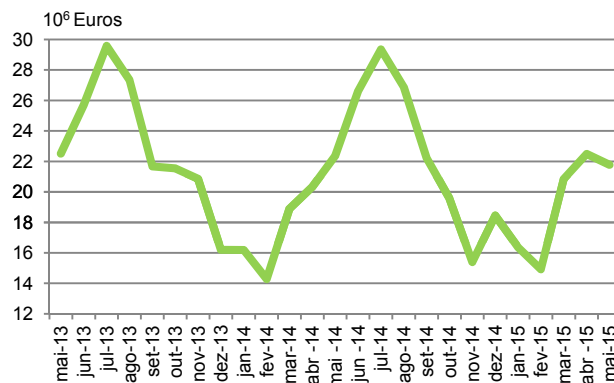
Nos Açores foram capturadas 555 toneladas de pescado, ou seja um decréscimo de 43,9% (-26,8% em abril), devido à menor captura de “tunídeos”. Na Madeira as 1 312 toneladas capturadas representaram também um decréscimo de 17,4% (-26,6% em abril), motivado sobretudo pela menor captura de “peixe-espada” e “tunídeos”.

Quantidade de pescado capturado



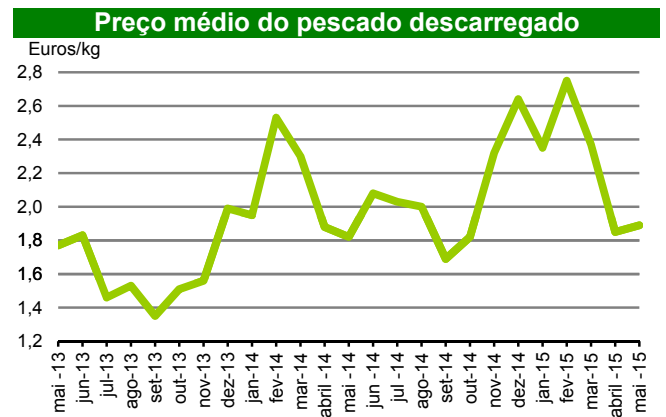
O volume de “peixes marinhos” (9 862 toneladas) apresentou um decréscimo de 6,8% (+11,1% em abril). Esta situação resultou principalmente da menor captura de “sardinha” (-17,4%) com 1 787 toneladas, dos “tunídeos” (-28,1%) com 1 263 toneladas, de “peixe-espada” (-41,8%), com 292 toneladas e das “pescadas” (-37,8%) com 158 toneladas. Pelo contrário, tiveram maior nível de captura a “cavala” com 2 379 toneladas (+17,8%) e o “carapau” (+7,3%) com 2 232 toneladas capturadas.

Valor do pescado capturado



O volume de “crustáceos” (73 toneladas) diminuiu 37,1% (-24,5% em abril), devido sobretudo à menor captura de “gamba branca”, “lagostim”, “perceves” e “caranguejos”. Pelo contrário, as 1 184 toneladas de “moluscos” representaram um acréscimo de 5,2% (+22,2% em abril), sendo de destacar a maior captura de “berbigão”, “choco” e “amêijoas”.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,89 Euros/kg, representando um aumento de 4,2% (-1,6% em abril). O preço médio dos “peixes marinhos” (1,62 Euros/kg) teve um aumento de 4,5%. O preço dos “crustáceos” (14,54 Euros/kg) aumentou 40,1%, devido ao preço mais elevado de espécies como o “lagostim” e as “gambas”. O preço médio dos “moluscos” (3,79 Euros/kg) teve um decréscimo 3,6%, devido ao menor preço de espécies como o “berbigão” e o “polvo”.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2014	7 840	5 382	7 847	10 375	11 833	12 514	14 266	13 337	12 799	10 451	6 441	6 810	119 895
	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132								
Valor (10 ³ €)	2014	16 186	14 278	18 890	20 321	22 364	26 607	29 344	26 872	22 228	19 575	15 393	18 442	250 500
	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776								
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2014	12	18	56	43	14	4	1	2	1	1	1	2	155
	2015	7	14	37	35	13								
Valor (10 ³ €)	2014	241	216	317	220	74	29	4	7	4	4	52	114	1 282
	2015	191	222	276	210	80								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2014	6 465	4 312	6 180	8 871	10 577	11 230	12 598	11 710	11 217	7 720	4 571	4 638	100 089
	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862								
Valor (10 ³ €)	2014	11 274	9 565	11 693	14 007	16 677	20 570	22 709	21 289	16 500	11 833	9 017	9 656	174 790
	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155								
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2014	1 160	1 127	1 597	1 726	2 081	1 978	2 078	1 976	1 790	1 213	770	658	18 154
	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232								
Valor (10 ³ €)	2014	1 157	1 252	1 811	2 013	1 803	1 698	1 776	1 780	1 590	1 427	985	823	18 115
	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174								
Pescadas														
Peso (t)	2014	165	179	201	212	254	231	305	213	219	200	99	107	2 385
	2015	96	88	106	147	158								
Valor (10 ³ €)	2014	519	503	538	594	619	588	794	646	668	627	330	343	6 769
	2015	368	325	408	498	486								
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 164	1 923	2 853	2 893	1 514	2	1	4	15 824
	2015	7	12	447	1 528	1 787								
Valor (10 ³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 306	6 636	8 167	8 059	2 658	3	2	5	31 607
	2015	8	12	396	1 246	2 018								
Cavala														
Peso (t)	2014	1 322	829	1 380	2 280	2 019	2 540	3 476	3 605	4 334	3 871	1 886	2 000	29 542
	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379								
Valor (10 ³ €)	2014	343	208	323	565	642	639	1 032	1 041	1 204	975	489	465	7 926
	2015	394	280	502	690	800								
Tunídeos														
Peso (t)	2014	124	59	121	430	1 756	2 424	1 662	860	815	430	242	144	9 067
	2015	150	239	137	280	1 263								
Valor (10 ³ €)	2014	621	305	680	1 602	3 865	4 116	2 955	1 713	1 801	1 261	1 151	655	20 725
	2015	628	826	683	927	3 127								
Peixe espada														
Peso (t)	2014	284	568	521	480	502	459	449	448	426	467	367	262	5 233
	2015	408	373	470	411	292								
Valor (10 ³ €)	2014	833	805	1 466	1 415	1 383	1 233	1 196	1 238	1 240	1 397	1 174	889	14 269
	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930								
Crustáceos														
Peso (t)	2014	31	66	97	106	116	133	137	105	90	85	55	130	1 151
	2015	21	76	92	80	73								
Valor (10 ³ €)	2014	52	731	1 003	1 086	1 138	1 352	1 507	1 033	793	655	372	1 643	11 365
	2015	145	954	1 249	1 153	1 022								
Moluscos														
Peso (t)	2014	1 332	986	1 514	1 355	1 126	1 147	1 530	1 521	1 492	2 645	1 814	2 041	18 503
	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184								
Valor (10 ³ €)	2014	4 619	3 767	5 877	5 008	4 475	4 656	5 123	4 544	4 932	7 083	5 952	7 029	63 065
	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519								
Continente														
Peso (t)	2014	7 095	4 853	6 955	9 337	9 254	9 358	11 761	11 707	11 450	9 499	5 810	6 197	103 276
	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266								
Valor (10 ³ €)	2014	13 749	12 539	16 058	16 773	16 034	20 324	23 815	22 509	18 545	16 718	13 197	16 018	206 279
	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 163	1 922	2 851	2 891	1 512	0	0	0	15 809
	2015	2	7	441	1 526	1 782								
Valor (10 ³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 304	6 634	8 165	8 056	2 654	0	0	0	31 584
	2015	2	5	391	1 243	2 012								
Acores														
Peso (t)	2014	548	342	572	519	989	1 200	1 696	1 059	721	559	428	467	9 100
	2015	553	490	542	380	555								
Valor (10 ³ €)	2014	1 859	1 235	1 802	1 962	3 197	2 833	3 942	3 050	2 320	1 894	1 545	1 891	27 530
	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2014	27	4	13	77	446	753	1 053	474	242	133	67	20	3 309
	2015	12	11	13	29	93								
Valor (10 ³ €)	2014	133	20	80	345	1 404	1 339	1 887	899	697	507	327	104	7 742
	2015	50	41	73	182	440								
Madeira														
Peso (t)	2014	198	188	320	519	1 589	1 956	808	571	628	393	204	147	7 521
	2015	243	269	302	381	1 312								
Valor (10 ³ €)	2014	578	505	1 030	1 586	3 132	3 450	1 587	1 313	1 364	962	652	533	16 692
	2015	719	827	820	1 134	3 160								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2014	131	129	195	138	223	216	144	158	157	178	142	101	1 912
	2015	191	176	181	166	133								
Valor (10 ³ €)	2014	469	424	634	452	624	569	427	499	518	612	541	461	6 230
	2015	649	577	617	621	455								
Tunídeos														
Peso (t)	2014	3	1	55	311	1 297	1 665	603	360	420	164	24	3	4 906
	2015	5	41	13	103	1 100								
Valor (10 ³ €)	2014	15	6	285	1 007	2 412	2 751	1 035	717	755	252	37	7	9 279
	2015	11	196	70	323	2 572								

*Nota: dados de janeiro revistos

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2014



Estatísticas da Pesca 2014



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA